

RESENHA

Os Direitos Humanos na Pós Modernidade

ALVES, José Augusto Lindgren. **Os direitos humanos na pós-modernidade.** Perspectiva, 2005.

Mariele Schmidt Canabarro Quinteiro¹
Rosenir Antônia da Silva²

RESUMO

Trata-se de uma obra que tem como objetivo apresentar reflexões e posicionamentos de um diplomata de carreira, *expert* em relações internacionais acerca das regressões relacionadas aos Direitos Humanos na sociedade pós moderna. O Autor apresenta essas reflexões demonstrando como grandes potências agem politicamente utilizando a bandeira dos Direitos Humanos. São onze ensaios produzidos que consideram a Declaração Universal dos Direitos Humanos um importante marco histórico para relacionar Direitos Humanos e globalização.

Palavras-chave: Direitos Humanos - Pós-modernidade - Relações Internacionais.

ABSTRACT

It is a work that aims to present reflections and positions of a career diplomat, expert in international relations on the regressions related to Human Rights in postmodern society. The Author presents these reflections demonstrating how great powers act politically using the flag of Human Rights. There are eleven essays produced that consider the Universal Declaration of Human Rights an important historical landmark.

Keywords: Human rights - Post Modernity - International relations.

¹ Professora do Curso de Direito da Unemat. Doutora - UnB.

² 3º Sargento da Polícia Militar de Mato Grosso. Mestre em Estudos Literários - UFMT

Credenciais do autor³

José Augusto Lindgren Alves⁴ foi diplomata de carreira, membro de diversos órgãos internacionais especializados, consagrando-se como referência em Direitos Humanos na perspectiva da política internacional. Suas maiores contribuições foram reflexões acerca dos Direitos Humanos relacionadas às especificidades das sociedades contemporâneas. Chamou a atenção à interdisciplinaridade trazida pelos Direitos Humanos, transitando pelo Direito, relações internacionais, filosofia, história e ciência política.

Durante os sete anos que José Augusto Lindgren Alves atuou como embaixador brasileiro em Sofiá, na Bulgária, produziu alguns ensaios, os quais foram publicados na obra "Os Direitos Humanos na Pós-modernidade". O livro está dividido em onze artigos, que apresentam discussões desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos até as Conferências Sociais de 1990, onze de setembro e guerra do terrorismo.

De forma inédita, na presente obra, o Autor apresenta a situação dos Direitos Humanos no contexto socioeconômico da contemporaneidade relacionados às relações internacionais. Discute movimentos políticos, econômicos e culturais apontando os óbices para a efetiva implementação dos Direitos Humanos, quais sejam, as políticas do poder, o arbítrio autoritário, os preconceitos arraigados e a exploração econômica. E, todos esses aspectos são discutidos por meio da perspectiva dos ideais da globalização, que trazem novas violações e conseqüentemente crises de valores e troca de paradigmas. Desta forma, o Autor apresenta uma nova e controvertida problemática dos Direitos Humanos relacionando os problemas cotidianos às regressões destes direitos. Apresenta estas regressões como consequência de movimentos mundiais os quais colhem os efeitos corrosivos da globalização cega.

³ Disponível em <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual>

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é considerada pelo Autor como importante marco por que criou direitos de cidadania, o que várias constituições posteriores acolheram. Além disso, foi a Declaração Universal dos Direitos Humanos que proporcionou o vislumbre de uma agenda de lutas em busca da efetivação destes Direitos.

O Autor chama atenção para o momento histórico em que a Declaração dos Direitos Humanos foi criada, quando muitos países ainda viviam sob o berço da colonização, o que permitiu concluir, na Conferência Mundial dos Direitos Humanos, realizada em Viena, em 1993, que a Declaração Universal dos Direitos Humanos não foi universal, como se intitulou.

Com relação aos efeitos da globalização na concretização dos Direitos Humanos, observou que na sociedade de classes, da antiga modernidade, o proletariado deveria ser mantido com o mínimo de condições de subsistência, legitimando o *Welfare State* (Estado do Bem Estar Social). Já na Globalização Pós Moderna, onde a sociedade é eficientista, o pobre é estigmatizado e culpado pela própria pobreza.

O Autor demonstra que, na pós modernidade, sob os efeitos da globalização, não se pretende produzir sentimentos de solidariedade e esta ideologia é utilizada nas esferas nacionais e internacionais. E as consequência disso são: a superpopulação, as epidemias, destruição ambiental, tráfico de drogas, exploração do trabalho infantil, fanatismo, terrorismo, entre outros. Na sociedade pós moderna o Estado deixou de ser um defensor da igualdade, difundindo a solidariedade, passou a ser um mero prestador de serviços.

Neste contexto, na Pós-modernidade, a luta pelos Direitos Humanos é liderada por comunidades menores que os Estados Nacionais. E os Governos utilizam a bandeira dos Direitos Humanos de forma a manipular politicamente.